
O FUTURO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS CAMBORIÚ

Caroline Estercio¹; Valéria Machado²; Roberta Raquel³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar o interesse dos estudantes do IFC, Campus Camboriú, em atuar na sua área de formação, bem como compreender o papel do estágio curricular na formação desse profissional. A pesquisa teve uma abordagem metodológica quanti-qualitativa; para tanto foi aplicado como instrumento de pesquisa um questionário. Foram aplicados 128 questionários com os estudantes dos 3º anos do Ensino Técnico no ano de 2013. Os dados indicam que a maioria dos estudantes considera o estágio como uma importante atividade de vivência prático-pedagógica, para a formação profissional. Porém, muitos desses não seguirão a área profissional escolhida.

Palavras-chave: Ensino Técnico. Estágio. Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais surgiram a partir de 2003 com um a proposta governamental de ampliar a rede de educação profissional. Na educação profissional o estágio curricular obrigatório é utilizado como instrumento didático, pois se acredita que com a prática os estudantes de diferentes áreas podem ter uma vivência prática-pedagógica e desenvolver habilidades profissionais; além disso, pode permitir ao estudante avaliar o acerto da escolha profissional.

Segundo a Lei nº 11.788/08 “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”.

Como o ensino técnico tem como objetivo principal formar profissionais para específicas áreas de trabalho entende-se que o estágio deve ser uma prática essencialmente pedagógica, capaz de estimular o conhecimento e oportunizar a aprendizagem sobre o “saber fazer”. Dessa forma, “o estágio curricular, como uma experiência pré-profissional e vinculada aos objetivos do processo de aprendizagem, poderá proporcionar tanto a competência técnica científica, quanto a compreensão das implicações do trabalho no contexto das relações sociais” (GIZI; SCHWARTZ; GOMIDE; CASTELEINS; ALVEZ, 2000, p. 2-3).

Contudo, o estágio não serve apenas como prática pré-profissional, ou seja, “é fundamentalmente um espaço que poderá propiciar além do saber-fazer específico de sua área de formação também o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da ética e da solidariedade [...]” (GIZI; SCHWARTZ; GOMIDE; CASTELEINS; ALVEZ, 2000).

A fim de compreender o papel do estágio curricular obrigatório na formação dos discentes dos Cursos Técnicos do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú, o projeto objetivou identificar a percepção dos estudantes sobre o mesmo.

¹Discente do curso Técnico em Hospedagem do IFC, Campus Camboriú. E-mail: carolineestercio@gmail.com.

²Discente do curso Técnico em Hospedagem do IFC, Campus Camboriú. E-mail: valeriamachado44@gmail.com.

³Mestre em Geografia, professora do IFC, Campus Camboriú, orientadora. E-mail: roberta@ifc-camboriu.edu.br.

Entretanto, entendemos que para atingir o êxito profissional há necessidade de uma identificação com a área de atuação, apesar dos Institutos Federais em sua proposta político-pedagógica, de acordo Pacheco (2011), agregarem à formação acadêmica a preparação para o trabalho, no seu sentido histórico, ou seja, preparar o estudante para o mundo do trabalho.

Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo de reinventar-se no mundo e para o mundo (PACHECO, 2011, p. 15).

Acreditamos que a escolha da área de formação é de extrema importância para alcançar a satisfação pessoal e identidade profissional. Pensando nisso, o trabalho também tem o intuito de identificar o interesse dos estudantes do IFC, Campus Camboriú, em atuar na sua área de formação. Além disso, é importante ressaltar que a educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais, ainda segundo Pacheco, deve contribuir tanto com o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto o fortalecimento do processo de inserção cidadã, corroborando ainda mais com a nossa tese, de que a escolha adequada da formação profissional, contribui para um bom desempenho profissional e realização pessoal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se pela abordagem metodológica conhecida como pesquisa quanti-qualitativa. Para Pradov (2013), a abordagem quantitativa é um método que facilita a análise de certas variáveis e classificação de opiniões de determinado grupo, neste caso os estudantes dos 3º anos dos cursos técnicos do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. Já a abordagem qualitativa foi utilizada para analisar os dados descritivos obtidas na pesquisa. Como instrumento de pesquisa utilizamos o questionário, com perguntas fechadas e abertas, previamente elaboradas.

A pesquisa foi realizada no ano de 2013, foram aplicados 128 questionários, com alunos das turmas dos 3º anos dos cursos de agropecuária, controle ambiental, informática e hospedagem do IFC Camboriú.

O questionário foi composto por 14 questões, sendo 8 fechadas e 6 abertas (descritivas); as perguntas foram direcionadas a fim de compreender o papel do estágio na formação profissional dos estudantes, bem como os rumos da formação profissional dos estudantes. Os questionários foram aplicados durante os meses de agosto e setembro e a tabulação dos dados foi realizada no programa Excel durante o mês de outubro. Através do programa Excel foi possível então organizar os dados em gráficos e tabelas, a fim de visualizar melhor as informações obtidas. A análise qualitativa foi realizada durante o mês de novembro; a abordagem qualitativa foi usada para a análise das questões abertas, ou seja, descritivas. Nesse sentido foi

preciso reconhecer o caráter subjetivo das respostas bem como a perspectiva individual de cada participante.

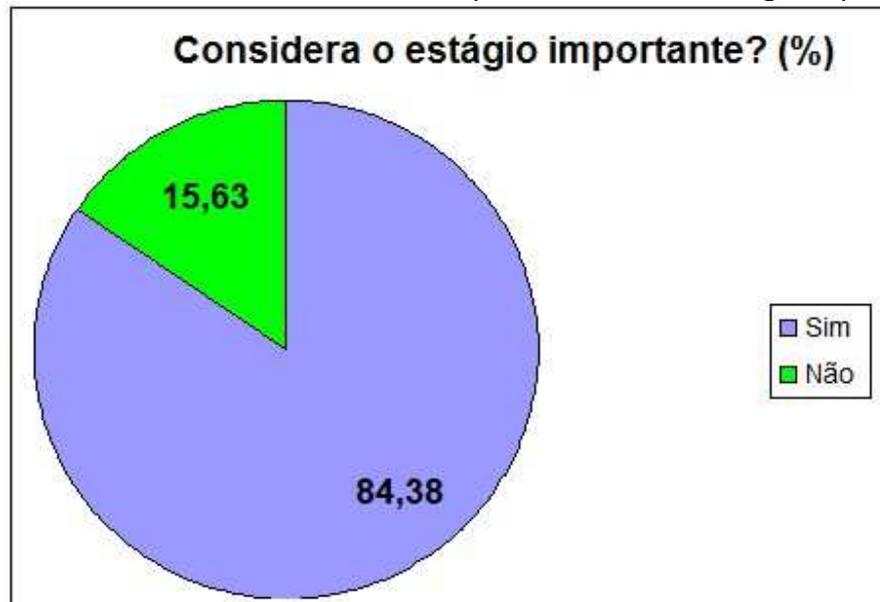
RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado de forma aleatória, em dias distintos, sem um agendamento prévio. Dos 128 estudantes 65% eram do sexo masculino e 35% do sexo feminino. Desses, 64,06% já haviam realizado o estágio, 23,44% estavam em período de estágio e 12,50% não haviam realizado.

Em relação à importância atribuída ao estágio, 84,38% dos estudantes consideraram a prática do estágio importante para sua formação técnica (Gráfico 1). Para 44,44% o estágio proporciona experiência profissional e fornece aos mesmos uma visão mais detalhada do que se trata a profissão, além de compreenderem através do estágio um pouco das atividades que irão desenvolver no seu dia-a-dia profissional, caso sigam carreira na área em que estudam.

39,01% dos estudantes que consideram o estágio importante apontaram como ponto positivo a oportunidade de colocar em prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, proporcionando uma maior reflexão e compreensão dos conteúdos. Já 9,26% dos estudantes acreditam que adquirem mais conhecimento das suas respectivas áreas de formação durante o estágio, do que em sala de aula. Os outros estudantes, 6,48%, não opinaram.

Gráfico 1 – Quantidade de estudantes que consideram o estágio importante



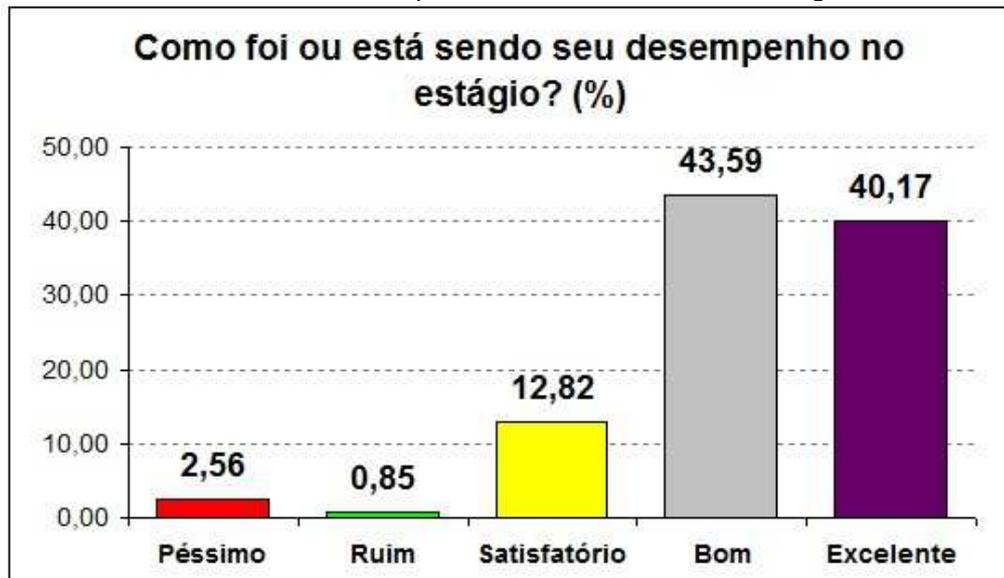
Dos 15,63% dos estudantes que não consideram o estágio importante para a formação técnica profissional, 35% justificaram que a prática do mesmo não acrescenta novos conhecimentos e, conseqüentemente, não complementa a teoria; 20% alegaram falta de tempo para a realização do estágio, pois a própria carga horária curricular já ocupa grande parte de suas rotinas; e 25% dos alunos afirmaram que acham desnecessário, pois não pretende seguir nas suas respectivas áreas de formação (Gráfico 2). Outros 20% não opinaram.

Gráfico 2 – Motivos para não considerar o estágio importante



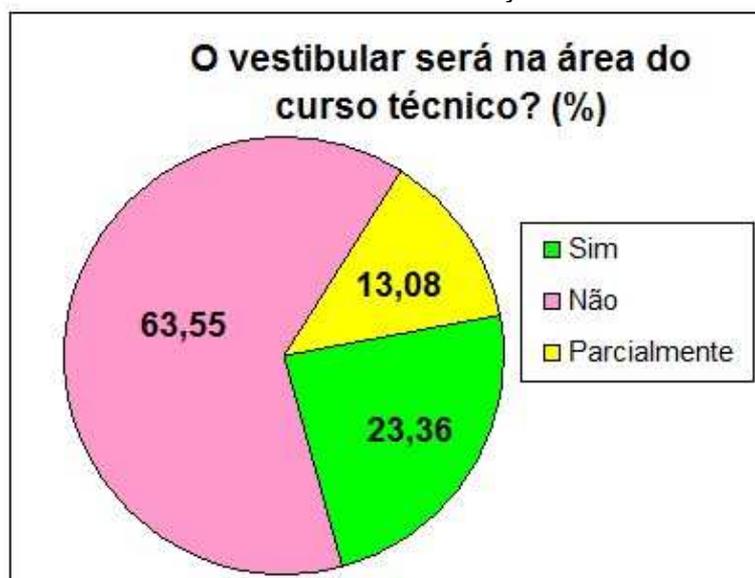
Quanto ao desempenho dos estudantes que realizaram o estágio curricular obrigatório, 43,59% afirmaram ter se saído bem, 40,17% tiveram desempenho excelente, 12,82% declararam um desempenho satisfatório, 0,85% afirmaram ter sido ruim e 2,56% afirmaram um péssimo desempenho no estágio (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Desempenho dos estudantes no estágio



Em relação ao futuro de suas vidas profissionais, 78,51% dos estudantes responderam que não seguirão a carreira técnica de formação. Em contrapartida, 92,19% dos estudantes afirmaram que realizarão o vestibular, sendo que apenas 23,36% seguirão uma área profissional com identidade ao curso da área de formação técnica (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Área do vestibular em relação ao curso técnico



Os dados obtidos indicam que existe um distanciamento entre os cursos “escolhidos” pelos estudantes em relação às suas pretensões profissionais. Muitos motivos podem explicar essa situação, alguns já podem ser apontados nessa pesquisa.

Entretanto, é interessante salientar que a maioria dos estudantes apesar de não terem o interesse em seguir a carreira profissional de técnico, ou ainda, na área de formação, apontam o estágio como um importante instrumento de apropriação de conhecimento.

Apesar de sabermos que existe uma forte resistência entre os estudantes em realizar o estágio curricular obrigatório, é de extrema valia identificar que os mesmo têm essa compreensão, pois nos demonstra que não é o estágio que os afasta, ou desestimula, de seguir a área profissional. Ou seja, outras causas explicam esse distanciamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos resultados foi possível concluir que apesar de 84% dos alunos reconhecerem a importância do estágio curricular para sua formação técnica, uma minoria pretende seguir carreira nas suas respectivas áreas técnicas, ou seja, o estágio acaba não influenciando na decisão dos estudantes.

A pesquisa não tem condição de afirmar as causas do afastamento dos estudantes na área profissional, porém, algumas questões podem ser sujeitas à reflexão.

É comum escutarmos entre os estudantes que a escolha por estudar no IFC, Campus Camboriú, está atrelada à qualidade das disciplinas básicas do curso, ou seja, o chamado “ensino médio”. Muitos não percebem a integração entre as disciplinas básicas e as técnicas. Além disso, muitos são influenciados a estudarem no Instituto pelos pais, inclusive, às vezes, contrariados.

Outra possibilidade para explicar essa situação, pode estar atrelada aos arranjos produtivos locais. É sabido que os Institutos Federais devem responder as demandas por formação profissional com foco nos arranjos produtivos locais. Mas entendemos que se faz necessário uma consulta pública, com participação social intensa de vários setores sociais, a fim de identificar quais são os interesses e demandas da comunidade.

Dessa forma, pode-se afirmar que se os cursos ofertados no IFC, Campus Camboriú, não passaram por essa consulta ou se não há uma avaliação popular do currículo ofertado, pode-se entender que o afastamento dos estudantes na área profissional está associado a essa condição.

Por fim também acreditamos que é preciso traçar um perfil dos ingressos, a fim de compreender o perfil socioeconômico, identificar os interesses pessoais e profissionais. É necessário também acompanhar os egressos, tanto para verificar sua trajetória profissional quanto para avaliar o curso técnico realizado. Além disso, acreditamos que seja de extrema importância rever o modelo de processo seletivo de ingresso dos estudantes no Instituto Federal Catarinense.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Estágio de Estudantes**. Brasília, 2008.

GIZI, Maria Lourdes; SHWARTZ, Maria Antonia M.; BAPTISTA, Neuza Gomide; PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Editora Moderna. São Paulo, 2011.

PADROV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** (recurso eletrônico): métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.